

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium tri-
umphii Ecclesiae... in Christo Jesu.

1D 13. 14.

O clero no parlamento

MUITO desejamos que o *Progresso Catholico*, publicasse em todos os numeros, pelo menos durante o tempo que se acham as camaras abertas, um pouquinho que fosse, algumas palavras até, soltadas pelos membros do clero catholico, que tem lugar no seio da representação nacional, em prol da causa catholica, em prol do clero, em prol da Igreja Catholica n'estes reinos. tão oprimida, tão despresada, tão sistematicamente atacada por todos os governos, por todos os partidos. Infelizmente não tem sido possível satisfazermos os nossos desejos, que são, certamente, os de todos os bons catholicos, filhos d'esta nação nobilissima, que se fizera grande da cruz á sombra, que levára seu nome, gravado nas pregas da sua bandeira gloriosa a todos os povos.

Vão passados dois mezes, e o clero não tem dito uma palavra que possa registrar-se nas paginas do *Progresso Catholico*, a não ser o Rev.^{mo} Dr. Luiz José Dias, deputado por um dos circulos do Minho, que não conhecemos, mas a quem damos mil parabens pela maneira franca como defendeu a causa do Clero ainda que em poucas palavras, as quaes vamos reproduzir, para que se não diga que os padres, que tem lugar em S. Bento, são todos meramente politicos, e que só erguem a voz para defender os interesses do partido a que pertencem.

Não publicamos todo o discurso do Rev.^{mo} deputado por que nem todo nos interessa, mas a parte que vai ler-se do discurso pronunciado na sessão de 5 de fevereiro, dá uma ideia do quanto vale, como catholico, como padre,

como orador e como deputado o Rev.^{mo} Dr. Luiz José Dias. Disse S. Rv.^{ma}:

".....
Pergunto tambem a S. Exc.^a (ao ministro da justiça, Manuel d'Assumpção) se tem, ou tenciona trazer ao parlamento alguma proposta sobre a dota-

nheria civil e de outros ramos de administração publica reformam-se, porque os respectivos empregados se impõem com a mira no seu augmento pessoal.

Faz-se a reforma do exercito em dictadura e em condições extraordinariamente excepcionaes, na vespera da abertura das cõrtes, affrontando o poder legislativo e determinada-mente a camara dos dignos pares, e até se pretende inculcar esta medida como meio de solemnizar os annos de El-Rei, e tudo para melhorar serviços!!! O clero porém nada inerece, e até nem é licito fallar dos seus serviços, porque os illustres deputados até com isso se encommoam.

Posso affirmar que o clero é a classe que mais serviços tem prestado á sociedade, e por isso é a classe que mais despezada tem sido pelos poderes publicos.

Todas as classes e todos os ramos de actividade humana, em todas as espheras de acção, representam energicamente aos poderes publicos em favor dos seus interesses e são mais ou menos attendidos, mais ou menos beneficiados, mas o clero não encommoam, não tem sido impertinente, e todavia presta ao estado serviços, que se fossem pagos como os dos outros servidores, importariam em muitos contos de réis.

Pois os serviços temporaes relativos a funcções civis e administrativas, que lhes estão confiados gratui-

tamente, não valem nada?

O proprio atheu hade concordar commigo e confessar que o clero entre nós tem sido despresado pelos poderes publicos, e isto não só quanto aos altos serviços, que presta á instrucção e á moralidade, mas ainda pelo que respeita ás attribuições temporaes.



S. EM.º D. AMERICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA,
Cardoal, Bispo do Porto.

ção do culto e do clero (interrupção).

Eu sei perfeitamente que a observação do illustre deputado tem cabimento, attentos os costumes vigentes, por que n'esta terra só os medicos tem direito a melhoria de posição e de vencimento.

Os serviços da alfandega, de enge-

Ao menos deem-lhe parte do que lhe roubaram. (*Apoiado, disemos nós, já 'que,ninguem na camara soltou este brado.*)

Esse ostracismo, a que está votado o clero, mostra o desleixo e a pouca conta em que o governo tem a instrucção e a moralidade do povo.

Pois, meus senhores, estes dous assumptos momentosos deviam preoccupar-nos antes de tudo e mais que tudo, porque toda a civilisação e progresso que não assenta na instrucção, na religião e na educação moral dos povos, não pôdem durar, porque não são legitimos.

Querer produzir materialmente sem ter assentado previamente aquellas bases e lançado estes alicerces, é o mesmo que pertender levantar um castello no ar ou crear o predomínio da materia sobre o espirito, invertendo os verdadeiros e legitimos factores do progresso »

Não deporemos a penna sem notar um facto de alta importancia. Quem estiver costumado a assistir ás sessões de deputados ou pares do reino, sabe que quando um orador falla, os *bravos* e os *apoiados*, soltam-se frequentemente; mas durante a parte do discurso que ali deixamos transcripto, nem um *bravo*, nem um *apoiado*! Quer-nos parecer até que a camara dos deputados dormia a somno solto durante o discurso do *Itv.º* Dr. Luiz José Dias, porque francamente, os deputados nem sabem, nem querem saber que ha padres! Mas fallassem elles todos como o Dr. Luiz José Dias, que os demais deputados, e os proprios governos haviam de saber que ha padres, e que tem direito a que se olhem como se olha para as demais classes da sociedade.

Folgamos de ver assim um padre, porque estamos fartos de ver padres sustentar acaloradamente questões que nada interessam nem á Egreja nem á sociedade, e por isso cumprimentamos o illustre deputado e digno sacerdote, esperando que o seu proceder sirva de estimulo aos outros padres deputados

Elias de Sampaio.

SECÇÃO RELIGIOSA

Causas da duvida em materia da religião

D'ONDE prevêm a duvida em materia de religião? Como é possível o imperio da duvida em presença do christianismo, d'esse facto tão grande como o mundo e tão resplandecente como o sol? A verdade christã encontra-se n'elle, desenvolvendo as forças e virtudes, que são exclusivas do seu seio divino, fecundando

com sua luz e com seus dons o genero humano, que sem ella pereceria, e offerecendo a todas as vistas a maravilha divina d'uma instituição que dura milhares d'annos e que nunca envelhece. É a arvore que dá sombra ao universo; a mãe que trouxe em seu seio todos os povos, a que lhes infundiu o germen d'uma vida sobrenatural.

Sobre a scena mutavel do mundo, figuraram infinita de nações, que já não existem: A Egreja que as viu nascer, tambem as viu morrer. Os reinos do velho mundo passaram, e a Egreja permanece imutavel. Novas raças succederam ás antigas, e vieram novos tempos; tudo succumbiu á imprescriptivel lei da mudança e da morte: só a Egreja permaneco sempre a mesma. Quantas vezes, contudo, se teem jaclado os seus inimigos de a ter anniquilado! Quantas vezes se teem appressado a abrir uma cova para a que reputavam um cadaver! Desde o momento que a viam perseguida, julgavam que ia desaparecer; porém sempre a viram sahir illesa do meio do fogo. «Fallando com propriedade, diz Goethe, não ha mais do que um unico thema na historia; e este thema principal, ao qual estão subordinados todos os outros, é a lucta entre a incredulidade e a fé! Se ha alguma cousa que se encontre evidentemente demonstrada em todas as paginas da historia, segundo a expressão d'um Padre do seculo I, é a incorruptivel vitalidade da Egreja depositaria da Fé. Se todos os acontecimentos da historia nos descobrem d'uma maneira clara a mão invisivel, e ás vezes visivel, da Providencia, que os conduz ao seu fim, como explicar, pois a duvida em materia de religião?

A ignorancia acerca da verdadeira natureza e faculdades do espirito humano, bem como o falso conceito da sciencia que predomina na idade presente, são com certeza a origem e causa da duvida em materia da religião.

Observe-se com attenção o que succede na marcha do desenvolvimento intellectual d'um joven. Uma mãe piedosa, um mestre sabio, depositaram a semente da fé na tenra alma d'um joven que chegará a ser um jardim onde florescerão dentro em pouco e com louçania as formosas flores da paz, da castidade, da esperanza e da felicidade; porem o menino creceu e é já um pensador. Disseram-lhe que tem intelligencia; disse-o tambem elle a si mesmo, e ainda lhe parece que tem mais do que a si proprio disse. Mas como tem intelligencia, deve fazer uso d'ella. Vêde, pois, esta juvenil e valorosa intelligencia disposta a experimentar as suas forças. Abarcar tudo, comprehender tudo, penetrar tudo, conquistar completamente a verdade, eis o que dese-

ja, eis ao que aspira. Encontra-se no ardor da juventude, quando as faculdades intellectuaes crescem e se desenvolvem, não tem a menor experiencia dos trabalhos scientificos e direcção do pensamento, ignora até a natureza da intelligencia humana, e achase, por outra parte, exposto a essa enganosa sereia, chamada falsa sciencia, que se jacta de recusar toda a tradição e toda a auctoridade, que se pressa de reformar o juizo dos seculos, e desdenha de admittir como verdadeira uma proposição que não tivera examinado, contrastado e approved perante a razão.

Em semelhantes condições como não cahiu na illusão, tão maravilhosamente descripta pelo auctor do *Fausto*, de poder penetrar a essencia de todas as cousas, e rasgar o veu que esconde á vista dos mortaes os segredos da natureza e os mysterio do espirito? Elle não sabe, servindo-nos da expressão do mesmo poeta, que a natureza está cheia de mysterios, mesmo em pleno dia, e ignora que, segundo um profundo dito de Pascal, quanto mais penetra o espirito em si mesmo, mais profundo é o abysmo que se descobre perante elle!

Mas censuraremos por isso os esforços levados a cabo para alargar os limites da sciencia humana? Não o queira Deus! Pelo contrario, n'este mesmo momento damos uma prova evidente do contrario. O que condemnamos, é o principio que faz da duvida o ponto de partida de todos os nossos conhecimentos; principio falso, inadmissivel, não só em materia de religião, mas até no terreno das verdades puramente naturaes. O homem instruido differença-se do que não tem instrucção; porém a vantagem do primeiro sobre o segundo não consiste em que aquelle adquira logo a certeza das verdades moraes e religiosas, ao passo que o ultimo tenha que começar, como sustentam algumas escholas, pela duvida para levantar o edificio da sciencia sobre novos alicerces. Não, a vantagem do espirito illustrado estriba-se unicamente em poder estabelecer d'uma maneira solida, por meio da sciencia, e evidenciar plenamente as ideias que o povo tem immediatamente por verdadeiras, não sem motivo, mas sim antes de toda a reflexão. Veja-se o que com tanta verdade diz Balmes a este proposito:

«A certeza não nasce da reflexão; é um producto espontaneo da natureza do homem, e vae annexa ao acto directo das faculdades intellectuaes e sensitivas. Como é uma condição necessaria para o exercicio d'ambas, e sem ella a vida é um cáhos, a possuímos instinctivamente e sem reflexão alguma, disfructando d'este beneficio do Creador, como das demais que

acompanham inseparavelmente a nossa existencia.—O objecto mais rasoa-vel que n'esta questão se pôde propor á philosophia, é examinar simplesmente as bases da certeza, só com a mira em conhecer mais a fundo o espirito humano, sem se lisongear de produzir alteração alguma na pratica: á maneira como os astrônomos observam o curso dos astros e procuram averiguar e determinar as leis a que está sujeita, sem que por isto presumam poder modificá-las.»

Quem se empenhasso em não admittir mais do que cousas demonstradas e em duvidar dos objectos do pensamento até sua completa demonstração, não chegaria nunca á certeza; por que os primeiros principios são indemonstraveis. Nada mais anti-theologico do que estabelecer, como queria Hermetes, a theologia ou a sciencia da fé sobre a duvida, do mesmo modo que não ha nada mais anti-philosophico do que estabelecer a philosophia, que é a sciencia da razão, sobre a duvida; isto é, na negação da razão, que não é tal senão pela certeza dos primeiros principios.

Que fará o nosso joven tão avido de saber tudo, porém tão ignorante da natureza como do methodo scientifico? E' evidente que as suas primeiras investigações se encaminhariam para as ideias religiosas. Até aqui tinha visto o mundo com os olhos de christão; agora vae submitter de repente esse modo de ver á prova por que elle crê que hão de passar todas as suas ideias e todas as suas crenças. A religião christã encerra em si todos os principios de sã metaphysica, assim como um systema completo de ethica e de historia do homem. Por outra parte, elle procede sem preocupação, sem desejo formal de destruir tudo. Não deseja outra coisa senão passar revista ao seu peculio scientifico, examinal-o e depural-o da incerteza e da escuridão em que reputa se encontra, afim de o estabelecer de novo e em plena luz sobre uma base mais profunda e sobre um terreno mais solido e mais firme; porque é necessario que todas as questões tenham solução á clara luz da sua intelligencia, que todas as montanhas e valles da criação se aplanem, afim de que possa offerecer-se á sua vista o grande dia d'uma sciencia sem nuvens.

(Continúa) ...

SECÇÃO SCIENTIFICA

Os principios catholicos perante a rasão

VIII

Divindade do Jesus Christo

(Continuado do n.º antecedente)



ICHEAS vaticinou o mysterio sancto da divindade de Christo na pro-

phencia que em outro lugar citamos, e no texto sagrado encontram-se ainda prognosticos tão repetidos d'este dogma, que seriu prolixo enumerá-los.

A pobreza e o humilde nascimento de Jesus não constituem prova alguma contra a sua divindade, como alguns incredulos pretendem. São de escasso alcance os que dão valor a semelhantes argumentos, não reflectindo que Deus não limita a sua grandeza á estreiteza de tão pobres raciocinios.

Perante o Sér Supremo não comparecem a miseria nem as riquezas, mas as virtudes e os vícios; e Jesus Christo, possuindo a perfeição da moral sancta que veio pregar, não quiz apresentar-se entre os homens rodeado de pompa e esplendor, fomentando o nescio orgulho severamente condemnado pela suas maximas, e abatendo uma condição social que a sua doutrina tanto recommenda.

Aquelle que ensinava a paz e a mansidão, o perdão das injurias e o amor do proximo, não podia lançar-se qual feroz conquistador sobre a terra, levando a toda a parte com as suas hostes aguerridas a desolação e o espanto, a violencia e a tropelia.

Os judeus criam que o Messias devia ser precisamente um monarca poderoso, a quem rendessem vassallagem todas as nações, de cujas riquezas se apoderariam, e este louco orgulho e sordida avareza offuscou-lhes o miseravel entendimento.

Obcecador por seus vícios, não poderam comprehender que Jesus dominaria o mundo com a sanctidade do seu Evangelho, e contudo realisou-se bem depressa esta conquista prodigiosa, pois, caíram as deidades falsas, foi derrotado ignominiosamente o paganismo, e sem o furor das batalhas nem o estrondo da guerra propagou-se entre os homens a nova religião; e a cruz, symbolo até então de ignominia, symbolo-endo-se com o sangue do Messias, foi collocada sobre a coroa imperial dos Cesares.

Da altura d'um throno rodeado de esplendor, de pompas e grandeza, não pôde ensinar-se uma doutrina que considerando a virtude só e sem os varios accidentes da fortuna ligeira e instantanea, restabelece entre os homens o equilibrio destruido

sempre em favor do poderoso.

Sancta e sublime religião, á qual os mortaes devem a sua verdadeira liberdade, a liberdade do Evangelho, tão differente do moderno invento que debaixo d'este nome occulta o mais feroz despotismo.

Estudando a historia d'aquelle tempo, e lendo aquelles oradores e poetas comprehende-se a indignação que Jesus Christo mostrara contra os ricos avarentos e oppressores, e o seu amor para com os pobres opprimidos.

Aquella sociedade estava depravada pela malicia e descumfreamento dos costumes, de que se contaminaram as nações que Roma conquistou.

Povos escravos trabalhavam famintos e nus para saciar a cubica de seus senhores: gastavam-se riquezas fabulosas nos prazeres do refinado sensualismo: é repugnante a memoria que as historias nos conservam d'aquelles magnificos banquetes em que a gula mais excessiva passava noites inteiras de prazer indigno; d'aquelle vomitorium (1), gabinete indispensavel na sala do festim; das mezas com embutidos de ouro e nacar, das chuvas de perfumes que se derramavam sobre os commensaes coroados de odorosas flores; dos vinhos e manjares exquisitos profusamente repetidos; d'aquellas repugnantes carpas engordadas com as carnes de escravos, que lançavam vivos nos immundos viveiros d'aquelles peixes; e dos intervallos do festim, nos quaes dançavam jovens nuas, ou os ferozes gladiadores derramavam sangue humano (2).

(1) Lugar em que se vomitavam os alimentos para deixar o estomago vazio e voltar a encher-o.

(2) Era assombroso o descumfreamento d'aquella sociedade, em que as mulheres arrancaram a juvenil o seguinte verso:

Sic crescit numerus, sic frunt orto marili...

acrescentando pouco depois na satyra 6.ª

*Nec melius pedibus silivum quoe conterit atrum,
Quam quoe longorum echitur service Syrrum.*

«Tão más são as levadas em cadeirinhas; como as que andam descalças.»

Sêneca censura a corrupção d'aquellas damas, oscrevendo:

Non consulum, sed maritorum annos computant...

3 Do benef., 16.

Quando nasceu Druso tres mezos depois de nascida sua mãe, appareceu pelas esquinas de Roma um verso grego annunciando os afortunados mortaes que até lhes nasciam filhos de tres mezes.

Para reformar semelhante sociedade nasceu Jesus Christo d'uma classe pobre, pois era necessario corrigir a soberba e a malicia dos poderosos, e ao mesmo tempo consolar o desvalido, alentando-o nos seus trabalhos e miserias: para este effeito Elle recorda aos primeiros com a parabolha do avarento o seu terrivel destino na outra vida, assim como offerece aos segundos o exemplo de Lazaro recebendo eterna recompensa dos padecimentos que soffreu resignadamente no mundo.

O bellissimo sermão sobre as bemaventuranças é um manancial inexaurivel de consolações offerecidas ás victimas da injustiça e da crueldade.

Estes grandes principios da perfeição christã foram o dique levantado pelo Redemptor contra o trashedamento geral das paixões.

Jesus apresentou-se pobre e penitente para ensinar aos homens com o seu exemplo a severa virtude do Evangelho, e devia completar a sua obra morrendo no supplicio vil dos escravos; o que não podera realisar-se sem terriveis e sangrentas commoções, se nascendo em elevada classe fôra um monarcha poderoso.

Jesus Christo ensinou uma doutrina dirigida á purificação dos costumes e á extirpação do orgulho e da cubiça, causa geral de tantas desordens sociaes; mas determinou offerecer-se como exemplo, e porisso nasceu pobre.

Vendo sem embargo que sua vida se apresenta cheia de esplendor.

A historia conserva-nos a genealogia de Jesus, descendente de David, que era a estirpe mais nobre da judéa.

Os anjos celebraram o seu glorioso nascimento; prestam-lhe tributo respeitoso os reis que de longes paizes vem adoral-o; e Herodes aterrado, dicta a disposição cruel que tanto commove e attribula a todos os seus vassallos.

E' apresentado no templo, e o sancto sacerdote tributa publica homenagem á sua divindade: emudecem os Rabbins ante a sabedoria que nos seus primeiros annos Jesus manifesta; e quando dá principio á sua missão, rodeia-o um povo entusi-

ta, que em diversas occasiões quer acclamal-o rei.

(Continua)

D. Francisco Xavier Garcia Rodrigo.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Em.^m Cardeal-Bispo do Porto

D. Americo Ferreira dos Santos Silva

DIFFICILISSIMA missão me é dada, improbe, rude, d'uma transcendencia intangivel ás minhas tenues forças.

Photographar, colorir com a minha linguagem pallida, singela, todos os factos notaveis da vida do illustre Cardeal-Bispo do Porto é de um alcance superior que não poderei attingir, a que não poderei satisfazer.

Consola-me, diminue-me a covardia o saber que uma homenagem de consideração e de respeito encontra sempre acolhimento parta ella d'onde partir.

Se n'este logar não ha espaço, nem a mão que escreve estas linhas é intelligente para traçar fulgurantemente as virtudes brilhantissimas do Principe da Igreja, supre essa deficiencia o respeito que é muito, a admiração que é enorme e a vontade que é tudo.

* * *

O «Progresso Catholico», um jornal que se levanta superiormente independente, folgando de ter inscripto no lemma da sua bandeira e nos artigos do seu programma ser o echo da opinião respeitavel do paiz, vem em nome dos seus illustrados assignantes render aos pés do Em.^m Cardeal Bispo o preito sincero, a homenagem espontanea da sua admiração.

E tanto mais que levanta um protesto contra certa imprensa necia e insandecida, que ri agora convulsivamente, diabolicamente, sobre as ruinas d'um templo cuja memoria fluctua pezarosamente na mente da catholicidade portugueza.

E este jornal que pugna na arena do jornalismo para a realisação da União Catholica, não pôde deixar de bradar aos catholicos portuenses a sua adhesão ao Prelado, conjunctamente com a sua obediencia incondicional.

Sente o «Progresso Catholico» a exiguidade do seu jornal por ter d'emmoldurar no seu apertado recinto, por ter de comprimir na es-

phera limitada d'um artigo a esteira brilhante dos serviços do Em.^m Cardeal Bispo.

Eis a enumeração succinta dos factos que mais se notabilisam na vida do nobre Cardeal.

* * *

O Em.^m Cardeal Bispo D. Americo Ferreira dos Santos Silva nasceu no Porto, na freguezia de Massarelllos, aos 16 de janeiro de 1830. Conta 55 annos. Descendente d'uma familia nobre pelo trabalho, grande pela religião, conhecida e estimada pelas suas acções dignas não ras-teja pela lama os pregaminhos honrosos dos seus maiores, não conspurca os brazões hereditarios, nobilita-os, engrandece-os mais e mais.

Seu pae, o primeiro Barão de Santos era um catholico convicto, um caracter impolluto; grande proprietario, era um negociante honradissimo.

Modelo de familia; a educação dos seus filhos assim o indica, assim o evidencia.

Opulento, não o fascinavam as riquezas, não o deslumbrava o ouro, não o seduziam as ambições.

Não imaginou impossiveis, não levantava torres de Babel, queria a solidez, cimentava o edificio da sua casa em alicerces inabalaveis.

Serviu-lhe a religião de base, foi a seiva que circundando no tronco se alastrou pelos braços.

Na religião, com os seus preceitos austeros e attrahentes, beneficos e salutaes educou seus filhos.

Teve para ajudal-o n'aquella tarefa tão ardua, para lhe fomentar aquelles brios honestissimos, aquella honradez inconcussa, aquella religião tão firme o braço da esposa, o halito da mãe; era casado com a Exc.^m Snr.^a Baroneza de Santos que ainda hoje bem diz ao ceu os beneficos recebidos na educação dos seus filhos.

Contou o Exc.^m Barão de Santos tres filhos, o actual Barão de Santos, embaixador na corte de S. Petersburgo (na Russia), o Exc.^m Snr. Carlos Ferreira dos Santos, opulento banqueiro da capital ha tempos fallecido e o Em.^m Cardeal-Bispo do Porto D. Americo Ferreira dos Santos e Silva.

Como se deduz, uma descendencia digna, nobre, que pelos seus talentos pôde-se guindar ás jerarchias maiores.

Approve aos ceus nos seus designios sempre grandiosos inocular desde creança no animo de Sua

Em.ª vocação decidida ao sacerdotio, e alimentado este fervente desejo pela fonte perenne de religiosidade que havia em seus paes fez um dia realidade aquelle seu sonho quotidiano.

Pela abundancia de meios que havia em sua casa poderam os filhos do Snr. Barão de Santos ir estudar a Paris com o conhecidissimo Sacra-familia, uma reliquia veneranda dos nossos conventos, que foi a Paris levantar um collegio.

Alli, dizem os seus biographos, Sua Em.ª revelou uma intelligencia vasta para o commettimento a que se dispunha e apaixonado pelas lettras, amante da virtude, amado dos condiscipulos deu largas provas da sua dedicação á sciencia, do seu amor á virtude.

Fortalecido com os ensinamentos puros d'aquelle professor doutissimo veio a Portugal concluir os seus preparatorios.

Da maneira como se houve no seu estudo falla bem alto a conclusão dos preparatorios aos 16 annos incompletos, e a sua entrada na Universidade de Coimbra que foi marcada com notas optimas do seu adiantamento.

Na Universidade brilhou fulgentemente o nobre talento do Em.ª Cardeal e foi tão notavel a sua applicação, tão evidentes os graus elevados dos seus recursos intellectuaes que a faculdade de theologia lhe conferiu o capello a que tinha jus.

Doutorando-se S. Em.ª em 1852, n'esse mesmo anno tomou ordens de presbytero celebrando a sua primeira missa.

Logo em seguida entrava como professor de theologia no Seminario de Santarem, onde conjunctamente ficou exercendo o cargo de Vice-Reitor até ao anno de 1858.

Como professor foi digno de admirar na lucidez das suas perleccões, na direcção regrada que dava aos seus discipulos.

Diz um illustrado cavalheiro que pôde avaliar o seu incontestavel merito como professor:

«Sua Ex.ª não dispndia o tempo em pomposos e vão discursos para explicar cousas simples: limitava-se a expôr a doutrina com precisão e clareza, sabendo ser diffuso quando a materia o exigia, e seguindo em todas as partes do seu ensino um methodo tão vantajoso ao aproveitamento dos alumnos, que bem merecia ser imitado por todo o homem que occupa uma cadeira no magisterio.»

Respeito á sabia administração

e zelo com que geria a fabrica do Seminario, diz o mesmo Snr.: como Vice-Reitor do Seminario, foi o Snr. Dr. Americo um intelligente, activo e zeloso funcionario.

No tracto com eguaes e inferiores mostrou-se sempre accessivel, affavel e delicado.

Significativo testemunho que traduz bellamente as grandiosas reformas que o Em.ª Cardeal então Vice-Reitor, introduziu no Seminario de Santarem.

Regia n'esse tempo o Patriarchado o Em.ª Cardeal D. Guilherme, e a tão sabio Prelado não poderam passar despercebidas as aptidões e o talento do Exc.ª Vice-Reitor.

Votando-lhe uma amisade sincera e um respeito attencioso, promoveu-lhe em 1858, a nomeação de conego da Sé Patriarchal e mais tarde arcepreste da mesma.

Incumbido alternativamente de importantes commissões ao serviço da Igreja e do Estado, passou a ser eleito por unanimidade vigario Capitular da Diocese vaga, por fallecimento do Snr. Patriarcha D. Manoel Bento Rodrigues.

Por dous annos presidiu ao Patriarchado, findos os quaes entregou missão tão aspera nas mãos do fallecido Cardeal-Patriarcha D. Ignacio.

Nos cuidados da vasta diocese, na sua gerencia material e espirital foi o Exc.ª Vigario Capitular de grande prudencia e sabedoria.

Nas parochias procurava antepôr aquelles cujas virtudes e saber mais se avantajassem aos outros, não vergava ás imposições externas desde o momento que reconhecesse o padre menos digno e esta attitude tão nobre, tão precisa, acarretou-lhe grandes desgostos.

Eleito em 23 de Dezembro de 1869, Bispo do Porto e confirmado pelo Santo Padre Pio IX em 26 de Junho de 1871, o Exc.ª Bispo recebeu a sagração episcopal na Sé Patriarchal de Lisboa, em 10 de Setembro do mesmo anno e em 16 entrava modestamente no paço episcopal da cidade da Virgem para no dia 20 fazer a sua entrada solemne na Sé Cathedral.

Prende n'aquelles tempos o primeiro elo d'essa grandiosa cadeia de bellos serviços prestados pelo Em.ª Prelado á Igreja.

Só quem não conhecer o Porto è que não poderá elogiar a dedicação exemplar de S. Em.ª

(Continúa)

Ernesto Leite Vasconcellos.

SECÇÃO CRITICA

Os missionarios em Barcellos

(Outra noticia importante)

Já não estão em Barcellos os missionarios varatojanos!

Já deixaram aquella villa que tanto precisava de escutar e reter no coração a palavra divina, para irem a outra parte (1) annunciar as verdades eternas — indicar o verdadeiro e seguro caminho que conduz á bem-aventurança, ao ceo.

A impiedade, atolada no vicio, fez-lhes em Barcellos, uma guerra desabrida e satanica: chegou até, segundo me affirmaram, a querer alugar, por um anno, a casa onde viviam os missionarios para ver se assim ficava livre..... da palavra de Deus e das confissões !!!

Entendia ella, a impiedade, que, obrando d'este modo, os missionarios não tinham, em Barcellos, outra casa onde morassem para concluir a missão !!!

Grande engano! Baldados esforços!

Louvores a Deus, Barcellos ainda tem muitas e muitas pessoas de senso, de sciencia e de virtude, que, immediatamente e da melhor vontade, dariam hospedagem aos bons missionarios: nem todos, n'aquella villa, applaudem as ideas da «Iberia Nova».

Mas o que levaria a impiedade a tentar acção tão estulta e repugnante? Só o diabo de quem é filho pois que elle nunca quiz missões: nunca as quiz e nunca as quer porque n'ellas lhe são arrebatadas almas que elle julgava segurar com aduncas garras.

E que fez o diabo com esta tentativa? Fez com que os missionarios estivessem alli muito mais tempo do

(1) Os missionarios varatojanos estão hoje na freguezia da Graça a indigitar aquelle povo qual a estrada que deve seguir para se salvar.

Quem havia de dizer que elles iriam para a freguezia que ainda ha pouco deu um individuo ao hospital de alienados, e um individuo atacado da «monomania religiosa»? Oh! o que perdeu o «Primeiro de Janeiro» e mais satellites de Barcellos com tal monomania antes da missão! Esta, na freguezia da Graça, não se pregava antes das pragações dos missionarios.

Mas socegum: logo que a missão da freguezia da Graça seja a causa d'algunha «monomania religiosa» ser-lhes-ha tudo participado. Vão preparando os sinos para tocarem a rebato, e provinem tambem o republicano Consigliere Pedroso para estar de arynge desimpedida na camara dos deputados.

que tencionavam no cumprimento de seus deveres apostolicos!! Não se intimidaram no meio da *gentalha* endiabrada e infrene!

Que bom caustico!!

Causticar d'este modo os insensatos só o fazem os apóstolos da verdade.

Apesar, porem, dos missionarios já não estarem n'aquella villa, vou continuando este trabalho com a epigraphe—*os missionarios em Barcellos*—, porque tambem sob ella continuou o *Primeiro de Janeiro* a dar noticias importantes.

Peço desculpa aos gazeteiros anti-catholicos de Barcellos e aos do *Primeiro de Janeiro* (todos da mesma farinha—*ejusdem farinae*) de demorar tanto tempo a publicação de noticias tão engraçadas no *Progresso Catholico*.

Desculpem-me, porque, como devem saber, o *Progresso Catholico* é uma Revista quinzenal, e não pôde dar publicidade logo logo ao que tanto a merece.

A noticia (ó esta, se me não enganano, a 3.º) que o *Primeiro de Janeiro* propalou no numero 31 foi a seguinte:

«Os missionarios em Barcellos.—Contam d'ali o seguinte:

«Aqui parece que se voltou á Idade-Media. Pelas tres horas da noite já as ruas estão apinhadas de gente, cantando os *versinhos* do Sameiro e outras cantilenas. A' porta da igreja, onde se fazem as missões, estão já levantadas cinco barraquitas, onde umas mulheres vendem contas, escapularios, medalhas, reliquias, etc.

«Na semana finda veio aqui uma pobre mulher do Bairão (Maia) para fallar aos missionarios, dizia ella, porque *tinha uma irmã com elles*, e queria saber noticias d'ella. Os padres não lho fallaram, mas mandaram-lhe dizer que se não importasse com a irmã. A mulher queixou-se e o caso produziu escandalo, mas afinal a pobre mulher teve de voltar para Bairão como tinha vindo!»

Pelas primeiras palavras d'esta noticia (*importante*) vê-se claramente que os maus gazeteiros de Barcellos e o *Primeiro de Janeiro* (este entra sempre na conta) ignoram a historia da idade media.

Entendem elles que a idade media foi uma idade de muitas trevas, de muita ignorancia, e que a idade moderna é uma idade de muita luz, de muita sabença.

Entendem isto porque aliás não escreveriam—*aqui parece que se voltou á Idade-Media*—.

Precisam, pois, estes jornalistas da

borra de uma lição sobre a historia da idade media

Pois bom: vai-se-lhes dar a lição; e quem lh'a dá é um folheto (2) que, ainda ha pouco, (em 1885) se publicou em Coimbra.

Faça-se essa obra do misericórdia—ensinem-se os ignorantes.

Muita attenção, snrs. escrevinhadores.

«Os calumniadores da idade media osam dizer que o Papado era despota o ambicioso, e ahí estão os vultos grandioso de Innocencio III, S. Gregorio VII e Alexandre III a desmentir esta calunnia; accusam-n'a de obscurantista e caliginosa, e ainda em pleno seculo XIX resplandecem esses brilhantes soes de sciencia que floresceram na idade media, conhecidos sob os nomes de Alberto Magno e Santo Thomaz d'Aquino, que só de si eram sufficientes para espantar as trevas não da idade media, mas de todas as edades; ahí estão as celebridades scientificas dos tempos medievas, a criação dos municipios, as obras primas da litteratura, a epopeia de Dante, a concepção catholica do poder, as basilicas e as cathedraes, a arte ogival, a esculptura, a pintura e os hymnos sagrados, a e-cholastica no seu periodo aureo, todas essas maravilhas do genio do homem, esplendidas, grandiosas, inimitaveis, a dizer, a protestar que a idade media não foi uma idade caliginosa, uma idade de trevas.... mas uma idade brilhante, apesar dos seus defeitos, entre as edades mais brilhantes da humanidade.

«Quem como» Santo Thomaz «resolveu os mais intrincados problemas philosophicos; sociaes, economicos e até administrativos? Apresentam-nos: «os escrevinhadores d'hoje» principios de direito publico constitucional mais profundos, mais christãos do que os ensinados por Santo Thomaz? Os publicistas d'hoje, os sabios sociologistas da epocha dos *esplendores*, são uns pigmeus ao pé do vulto grandioso do grande aquinatense. Poderá haver um ideal de sociedade mais perfeito, mais sublime e, ao mesmo tempo mais realisavel, do que o de Santo Thomaz de Aquino? Idade caliginosa, a idade media? Isso dizem os que ignoram a historia, os que falsificam, os inimigos da Igreja.

Na idade media, o movimento scientifico é assombroso, é extraordinario. A França, a Hespanha, a Allemânia, a Inglaterra, a Escossia e

(3) Reflexões no livro—*A reforma da Carta e o beneplacito regio do snr. Conde de Samodães*.—pelo redactor da «Ordem».

Flandres enviam innumeraveis filhos á Universidade de Bolonha, que no seculo XIII chegou a contar 10:000 alumnos. Os Papas vão na vanguarda d'este movimento scientifico imponente. Na universidade de Paris, Abeilard conta entre os seus innumeraveis discipulos 20 Cardenas e 50 Bispos. Danto, Petrarcha, Boccacio e outros accodem a Paris ao grande centro scientifico «á fonte que fecunda com as limpidas correntes da sciencia o mundo inteiro» como dizia S. Boaventura.

«Em sciencias theologicas, philosophicas, canonicas e sociaes não ha idade comparavel á idade media. O mesmo podemos dizer das artes liberaes. Pôde a chimica moderna imitar o mysterioso processo da pintura sobre o vidro?

«Ainda mesmo nas sciencias naturaes a idade media, apesar dos seus defeitos, foi uma idade de grande e extraordinaria illustração. Não sabem estes maus jornalistas..... «que o telescopio é invenção do seculo XII? É o telescopio, criação d'uma idade caliginosa é o grande instrumento das estupendas conquistas da astronomia moderna. Se não fóra este admiravel invento nem Kepler, nem Arago, nem Lo Verrier, nem Secchi teriam um nome immortal nos annaes das sciencias phisicas—mathematicas.

«Que tem dito a phisica moderna, não na sua parte experimental, mas na sua parte especulativa ou metaphisica que Santo Thomaz d'Aquino não dissesse? O sabio jesuíta hollandez Padre Pesch escreveu ha pouco um livro *Institutiones Philosophiae Naturalis secundum principia Divi Thomae* no qual demonstra que os espantosos progressos da phisica e chimica moderna confirmam admiravelmente os principios physico-philosophicos do Santo Thomaz e dos grandes e-cholasticos da idade media.

«Quem rasgou novos horisontes ao methodo experimental, isto é, quem rasgou novos horisontes ás grandes invenções de que tanto se ufana a epocha moderna? Um frade da idade media, Roger Bacon.

«Duns Scoto, tambem frade da idade media, foi o precursor de Leibnitz e Newton; Bacon foi o precursor de todos os sabios modernos que têm enriquecido a sciencia com inventos admiraveis». (Sempre era muito grande a *ignorancia* dos frades).

«Bacon, que viveu no meio das caligens da idade media, previu a invenção do microscopio por meio do qual a phigiologia moderna tem feito grandes progressos, previu a in-

venção das pontes pensis, da lanterna magica, da applicação do vapor d'agua á viação maritima e terrestre, inventou a pólvora, escreveu sobre a hygiene e muito bem, dizem os entendidos; deixou ideas admiraveis sobre os phenomenos do magnetismo, sobre a afinidade chimica do acido e da base, sobre as regras da prospectiva, sobre a causa da titilação das estrelas, sobre o movimento da terra, etc. etc.» (3)

Ahi fica a lição.

Oxalá que ella aproveite ao *Primeiro de Janeiro* o mau gazeteiros de Barcel'os para não tornarem a escrever—«*aqui parece que se voltou á Idade Media.*»

Já que tanto *berram por luz* o instrução devem-me ficar muito agradecidos aquelles jornaes *geringonzeiros* por eu ter o trabalho de transcrever o que não sabiam.

Cá espero brevemente o bilheto de agradecimento.

A lição podia ser ainda maiorzinha, mas hoje não mo é possível gastar com isto mais tempo.

Um leitor do «*Primeiro de Janeiro*».

A «*Folha do Povo*» e a «*Vanguarda*»

SÃO de uma figa estes jornalistas, ou antes jornaleiros que fazem serviços a dez réis. Trazem os escriptores catholicos trancados na gargante, e quando um lhe apparece a dar-lhe, mas a dar-lhe sem piedade os homens, como a cobra a quem calram a cauda, dão saltos de metter medo.

A *Folha do Povo*, que já bem conhecida é de nossos leitores, ao receber a *Vanguarda*, jornal catholico do Rio de Janeiro, dirigiu-lho a seguinte nojenta piada:

«Começou a vêr a luz publica no Rio de Janeiro, um novo periodico intitulado *A Vanguarda*.

Pois com aquelle titulo, apresenta-se de lança em riste contra a impiedade e declara-se campeão resolutivo da santa religião.

Logo, ser-lhe-ia mais apropriado o titulo de—*Rectaguarda.*»

Quando lemos este *suelto* logo tivemos desejos de ver a tal *Vanguarda*; quis Deus que a illustrada redacção do catholico jornal brasileiro se não esquecesse do *Progreso Catholico*, e dias depois trazia-nos o correio alguns n.ºs, que lemos com vontade.

Deparamos logo com um artigo subordinado ao titulo *Liberdade religiosa*, que nos agradou sobremodo, e nos fez dizer desde logo, cá está o que motiva

as chufas da *Folha do Povo*, que nem sabe o que é rectaguarda nem vanguarda, pois que, se soubesse havia de concordar que todos aquelles que caminham hasteando a cruz vão na vanguarda, porque a cruz é bandeira da civilisação o lemma que encaminha todos os povos á perfectibilidade, á liberdade.

Mas, para desmentir o desmascarar ainda mais a tal do *Povo*, vamos transcrever o artigo a que nos referimos, para que os nossos leitores saibam o que desagrada aos da *Folha do Povo*.

Eil-o:

«*Liberdade religiosa*»

A proposito do aviso expedido pelo Sr. Ministro do Imperio sobre a pretenção de Fr. Jesualdo Machetti, digno prefeito das missões franciscanas no Amazonas, escreveu hontem a *Gazeta de Noticias* um editorial, que não pôde passar sem reparo. Sustentando o seu caracter de inimiga das instituições religiosas, procurando fazer propaganda contra o clero regular, que merece as suas especiaes antipathias, a *Gazeta* parece-nos que se excedeu um pouco, tomando a linguagem dos que perseguem a consciencia, quando ostenta ser partidaria da liberdade religiosa.

O *Voltairianismo* systematico dos *bellos tempos* de Pigault Lebrun e de outros coriphéus do sensualismo, já não é acceito na sociedade adiantada de nosso seculo, mesmo quando se enfeita com as falsas lantejoulas scientificas de Jacolliot. Depois das ultimas descobertas dos sabios inglezes e francezes, sabios que merecem esse nome e não se limitaram a passar superficialmente pelo estudo da natureza, estão destruidas na consciencia geral as pretensas antinomias entre a sciencia e a religião, e é de pessimo gosto vir repetir chapas usadas e fóra de curso contra as mais respeitaveis instituições.

O que entre nós se dá á mocidade como ultima palavra do saber humano, esses methodos orgulhosos que endoçavam a creatura á custa do creador, essas decifrações da origem da vida, que os mais competentes mestres reduziram a pó, são theorias velhas, gastas, que admira-nos ver tão recommendadas e exalçadas por uma redacção illustrada como é a da *Gazeta de Noticias*. Nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha, na Alemanha e até na propria França republicana medram, crescem e florescem as instituições religiosas, e nem por isso essas grandes nações são citadas entre as retrogradadas. Se em França um grupo de materialistas pôde surpreender a opinião parlamentar, e coagil-a a deliberações menos dignas contra as respeitaveis ordens religiosas em breve o povo, o verdadeiro povo, que trabalha e estuda, condemnou essas violencias como ataques á liberdade religiosa. O

triumpho immenso, inesperado, glorioso da união conservadora nas ultimas eleições de França, foi um protesto da liberdade de consciencia contra o absolutismo do Estado, que não respeitára os asylos do saber, da caridade e da verdadeira fé.

E é no Brazil, n'este immenso paiz, civilisado pelos Anchietas, pelos Nobregas, pelos Vieiras, em que os escriptores profanos reconhecem que na propria época de Pombal todo o ensino superior dimanava das ordens religiosas; é n'este immenso paiz, em que as ordens religiosas, nos tempos coloniaes, foram o unico poder moral contra os escravizadores dos indigenas, e por essa nobre causa sustentaram as mais heroicas lutas, é n'este paiz que a *Gazeta de Noticias* quer importar a desnaturada doutrina de desprezo, perseguição e affronta ás ordens religiosas?

Se em vez de copiarem doutrinas estranhas sem attender a plausibilidade de sua applicação, se em vez de seguir o prurido da moda e da popularidade, a *Gazeta* quizesse olhar para as ruinas sociaes que nos rodeiam, outra seria a sua propaganda, outro o seu caminho na evangelisação da imprensa. O que é feito d'esses inumeros aldeamentos de indios civilisados, regidos pelos mais sabios regulamentos, que no seculo passado occupavam as margens de nossos grandes rios e as mais bravias regiões do sertão? Agora cathequiza-se com o bacamarte, com a embriaguez, com a escravisação do gentio, e o illustre collega, condemnna ao ostracismo as ordens religiosas, que concedem a sublime loucura de salvar esses nossos compatriotas do mais hediondo captivoiro,—o captivoiro pelo vicio e a embriaguez!

Se entrar pelo seio das familias, se esutar as queixas geraes sobre os negocios intimos, se reparar na origem dos crimes que diariamente se commettem, a sangue frio, com a maior crueldade, talvez o illustrado collega não julgue que o desaparecimento das crencas religiosas e o reinado do materialismo seja a mais bella aspiração de nossa sociedade.

Applaudimos o respeito do Estado pela liberdade de consciencia dos outros, mas principiaremos por exigir que essa liberdade seja respeitada nos catholicos. Que direito têm os sensualistas da escola da *Gazeta de Noticias* de oppor-se ao livre desenvolvimento das instituições catholicas, quando ellas têm por fim a utilidade publica, a redenção dos pagãos, a propaganda da civilisação christã? Preferirá o nosso honrado collega que se procure civilisar os nossos compatriotas a tiros de bacamarte?

Ninguem se oppoz a que os ministros das seitas protestantes se reunam

(3) Folheto citado. pag. 46 e seg.

em synodos provinciaes ou geraes, e estas instituições foram respeitadas. Ninguém se oppõe a que os conciliabulos espiritistas, não auctorisados pelas leis, tenham seus adeptos permanentes, suas reuniões diarias, seus exercicios em clausura, e, logo que institutos regulares, auctorisados pela religião do Estado, querem funcionar, a *Gazeta* julga-se auctorisada a dar o grito de alerta e aconselhar a perseguição!

Triumphe embora o collega no officio do snr. ministro do Imperio, que, preferindo os preconceitos do Estado a uma pretensão justa, indeferiu o pedido do digno missionario,—mas não vá além d'essa victoria ephemera, não queira perturbar a consciencia da maioria dos crentes, que é a maioria da nação. Se quer que as suas velhas idéas, suas theorias gastas e atrasadas sejam olhadas com commiserção e caridade, deixe aos verdadeiros cultores da razão e do justo o exercicio de sua fé. Fique certo de que a sua propaganda de perseguição não achará echo na opinião publica».



Alvarez os jornaes de dez reis

São impagaveis estes jornaes de dez reis, e, francamente, o preço que lhe marcaram, ainda que com o fim de *illustrar* as maças, (pórque as massas já elles sabem que não *illustram*, porque os conheceram a tempo) é demasiadamente pequeno.

Ha ás vezes numeros de um jornal de dez reis que vale dez libras, e se não fosse trazer o preço marcado, nós teriamos remorsos de possuir um objecto de tanto valor por uma quantia insignificantissima.

Um d'estes n.º de valor é o do «Seculo», de 4 de fevereiro do anno da graça de 1886. E não é pelos artigos da redacção unicamente; é antes por uma correspondencia de S. Braz d'Alportel, no Algarve, assignada por um sabio que se deu o nome de *Rodamber*.

Este figuracho, que é, com certeza, da irm. dos do «Seculo», tomou para alho dos seus froixos tiros, o Rev.º Prior d'aquella freguezia, e porque este se conspirou contra o registro civil, como é dever de todo o padre digno, atira-lhe como S. Thiago aos mouros.

Para honra do Rev.º Prior vamos transcrever um pouco, que os leitores devem archivar, como reliquia, para mostrarem a religiosidade, a civilisação, e a liberdade dos jornaes de dez reis.

Ora leiam:

«Como era de esperar, tratando-

se de tal assumpto (do registro civil) este acerrimo defensor da santa religião papal, e prebendas e immunidades do seu curato, fez, em linguagem audaciosa e tonante, embora acompanhada de um phraseado disparatado e massudo como sempre, eccoar o metal da sua voz de terror, atravez das naves sagradas do templo, para apostrophar perante a opinião carola, e por ventura pouco *illustrada* do publico, alguns individuos d'aqui, chamando-lhes maçons, pedreiros livres e protestantes, pelo facto de que estes não vivem de dizer tolices, impingindo-as por bom preço ao povo credulo e dotado de boa fé em demasia, nem deixar passar livremente as intrujices, de que o clero, quasi em geral se serve, para especular com aquelle, sem se rirem e commentarem o caso, como ironicamente se riem, cheios de dó e desprezo, da acção inepta, covarde e villã, que não pôde deprimil-os, com o arremço d'aquelles, afinal de contas, inoffensivos epithetos.»

E basta. Um padre que chega a merecer da impiedade e do atheismo um diploma de verdadeiro catholico, como este, pôde ufanar-se de cumprir fielmente as suas obrigações como padre catholico, e por isso, ao Rev.º Prior d'Alportel, enviamos mil parabens, e ao correspondente do «Seculo» deixamolo de olho, para lhe alcançar lugar em Rilhafolles.

Os leitores estão aborrecidos já de ler nos jornaes de dez reis, e nos que custam mais caro ainda, noticias de filhas que abandonam a familia e vão, *seduzidas* pelos jesuitas, professar em qualquer ordem religiosa.

Estão, cremos que estão, como nós, aborrecidos da insistencia com que taes noticias são dadas á publicidade; mas é bom ter toda a reserva, não acreditar em tudo, porque a verdade só muito tarde se descobre.

Com a morte de El-Rei D. Fernando fez-se luz n'um caso, que para muitos era ainda escuro, e nós, que viemos á imprensa, para espalhar a luz, vamos reproduzir a noticia, que é nada mais e nada menos que a seguinte:

«Ha annos fez grande ruido em Portugal o caso d'uma joven da mais elevada aristocracia partir para França a fim de professar n'um convento. Imaginou-se que aquella joven tinha sido fanatisada pelos padres, e que estes lhe haviam incutido o amor pela vida claustral.

Pois aquella renuncia da nobre dama á vida do mundo e ás alegrias da familia, foi devida a uma decepção de amor.

D. Fernando estava viuvo, e fazia assidua cõrte á joven fidalga, chegando no alto mundo a fallar-se no casamento dos dois namorados.

Por esse tempo veio para Lisboa a snr.ª D. Elisa Hensler, (hoje condessa d'Edla) e sabendo a nobre dama quanto D. Fernando apreciava os dotes artisticos d'aquella a quem depois fez sua esposa, apaixonou-se por tal modo com a desillusão soffrida que renunciou ao mundo e foi fazer-se freira.»

Por aqui se pôde ajuisar das noticias que por ahi se inventam para *dar* nos padres. Quando os gazeteiros de dez reis disserem que uma mulher qualquer fugiu para um convento ou para a congregação das Irmãs de Caridade, é necessario não acreditar a noticia, porque, ou a mulher deixa o mundo porque era essa a sua vocação, ou então é necessario procurar um maroto, um d'esses homens que não gostam de freiras nem de Irmãs de Caridade, e achando-o saber-se-ha que uma infamia d'esse *espírito forte* é que roubou á familia um ente estreme-cido.

E note-se, esse patife será o primeiro que vá berrar dos padres, por que a victima se lhe escapou.

Muito cuidadinho!

O «Diario Illustrado», de Lisboa, que tambem é de dez reis, dava-nos ha tempos uma noticia tambem importante e que nós, por isso, a vamos transmittir aos nossos leitores.

E' a seguinte:

«Maria Augusta, creada de servir, lançou-se hontem ás 7 horas da manhã ao Tejo, e teria perecido se não lhe acodem tão promptamente o guarda da alfandega n.º 45 e Antonio Guiães.

A pobre mulher não quiz declarar o motivo porque queria morrer.

Limitou-se a dizer que estava aborrecida da vida.»

Não podemos tolerar isto! Pois um jornal de dez reis, que se destina a civilisar os povos, não hade ter um expediente luminoso, grande! Se a *pobre mulher não quiz dizer o motivo porque queria morrer*, é dever de todo o jornalista, que se presa de *liberal* e inimigo do *fanatismo* dos padres, proclamar que ella se quiz matar porque fez confissão geral. Pois Barcellos é mais que Lisboa n'estas cousas?

Não pôde ser.

O «Primeiro de Janeiro», no seu n.º de 6 de fevereiro dava a seguinte importante noticia:

«Alienação mental—O snr. Jaime Augusto da Cruz Santos, fiel dos generos de segunda classe da armada, foi removido do hospital da marinha para o de Rilhafolles, por haver manifestado sintomas de alienação mental.»

A noticia é já de si importante, como lhe chamamos; mas seria importantissima, se o jornal das ruas nos dissesse quem foi que levou o pobre do Snr. Jaime Augusto a Rilhafolles. Mas elle não nos diz quem motivou a alienação mental, dorque os missionarios do Varatojo não estão em Lisboa, que se estivessem, forçosamente seriam elles que tirarão o juizo ao tal Jaime.

Como, porém, o «Primeiro» nos não diz que o homem endoidou por se confessar, dizemos nós, que elle endoidara por se não confessar, e por ser, talvez, leitor do «Primeiro de Janeiro», do «Seculo», da «Folha do Povo», etc., etc.

Mas que pena não estarem os missionarios em Lisboa!

As «Novidades», a dez reis, publicava ha poucos dias, com a costumada innocencia e boa fé, a seguinte noticia:

«Organisou-se n'esta cidade uma associação espiritista, que tem por fim a diffusão das doutrinas de Alen Kardec.

«A associação tomou por titulo Centro Psychologico portuguez, e vae, ao que nos consta, publicar em breve um jornal.»

Isto soltado assim com singeleza pelo jornal das ruas, é um pregão recommendando o *spiritismo*, ainda que á primeira vista o não pareça; e tanto é um reclame, que o «Diario Illustrado», que tambem é do mesmo preço das «Novidades», transcrevendo a noticia dada pelas ditas, acrescentou-lhe:

«Eis aqui está um divertimento que não faz mal a ninguem.»

Aqui temos o reclame mais *correcto* e augmentado, sempre com a mesma singeleza, e assim como a modo de quem não dá importancia á tal associação, que é para os papalvos cair.

Devemos nós levantar o alerta para que os catholicos se affastem de uma tão perigosa agremiação, porque o *Spiritismo* é uma seita anti-catholica, condemnada pela Igreja, e condemnada modernamente por muitos Prelados.

Cautella, e cautella sempre com as noticias de dez reis.

Z.

SECÇÃO BIOGRAPHICA

Apontamentos para a Biographia do Dr. Almeida Silvano

VERDADEIRAMENTE temerosa entra a nossa penna a traçar um breve esboço biographico do insigne escriptor e polemista catholico que em nossos dias, e em nosso paiz, com tanta erudição e energia, tem defendido a causa da Igreja e combatido os seus inimigos. Mas ninguem ha que desconheça o subido merito do homem de quem nos vamos occupar.

Se não é permittido, segundo a phrase da Escripura Santa, elogiar os homens em vida, tambem não devem occultar-se inteiramente os dons de Deus, para norma e exemplo dos que ainda vivem.

Quando os factos são notorios, nenhum receio deve haver em os publicar por toda a parte, com verdade e sem lisonja.

E' debaixo d'estas considerações que fallaremos do snr. Almeida Silvano, limitando-nos a dar d'este distincto escriptor catholico uma breve noticia.

Antonio Augusto d'Almeida Silvano nasceu em Villa Nova de Fozcoã, da comarca e districto da Guarda, em 1 de novembro de 1854. Foram seus paes Miguel Antonio d'Almeida Silvano, proprietario, e D. Maria do Nascimento Paixão.

Desde annos muito verdes, revelou facilidade de comprehensão, vigorosa memoria e extremado zelo pelo estudo.

Depois de estudar preparatorios no lyceu de Lamego, desde 1869 até 1874, foi d'alli para Vizeu, aonde frequentou o terceiro anno de aulas ecclesiasticas no seminario d'aquella cidade, mostrando desde logo, o que mais tarde havia de ser, um estudante distinctissimo e um modelo de virtudes.

A singeleza do seu character, a innocencia de costumes, unidos a uma singular modestia, grangearam-lhe sempre a estima não só dos seus que o estremeceem, senão de quantos tem a honra de o conhecer e de o tratar.

Ainda imberbe, revelou-se lo-

go um habil polemista religioso escrevendo artigos notaveis no jornal *A Atalaia* que por esse tempo se publicava em Vizeu, e pelos quaes mereceu alevantados encomios de toda a imprensa religiosa do paiz, e felicitações entusiasticas dos distinctos escriptores, João de Lemos, Ribeiro Saraiva e outros.

Deixando Vizeu em 1877, foi o snr. Almeida Silvano para Coimbra matricular-se na faculdade de theologia, concluindo a sua formatura em 1882.

Ao passo que cursava as aulas d'este nosso estabelecimento scientifico, amenizava as horas do trabalho escrevendo notaveis artigos no jornal *A Ordem*, que no anno de 1878 principiou a publicar-se em Coimbra, e do qual elle foi um dos fundadores e por muito tempo director.

N'este jornal religioso e de combate catholico, revelou o snr. Almeida Silvano a lucidez do seu vivido espirito, patenteando em alto relevo a singular pujança d'um pelejador infatigavel, na convicta defesa dos interesses da religião e da Igreja.

Avesso por indole e temperamento ás calculadas e pusillanimas prudencias, affirmou sempre e defendeu sempre com coragem e valentia as suas ideias, não lhe soffrendo o animo quedar-se impovel na intima e silenciosa contemplação de principios que elle repula verdadeiros.

Como redactor principal ou melhor, como unico redactor da *Ordem*, o snr. dr. Silvano esteve sempre na estacada ferindo de morte com a sua palavra destemida, sem respeitos humanos, os seus inimigos, que são os inimigos da religião e da patria, fundando sempre os seus escriptos na verdade e justiça, unico escudo que a mentira não quebra, e na consciencia, unica cidadella que se não rende; e assim grangeou uma distincta nomeada entre os seus condiscipulos e lentes, e grandes admiradores no paiz e fóra d'elle.

E' prova d'isto a distincta offerenda que lhe foi feita por uma magna commissão, que, em nome dos catholicos do Porto, lhe foi entregar a Coimbra—uma penna de ouro, trabalho de grande valor artistico, e as cartas de louvor e parabens que lhe foram enderessadas por homens eminentes, de fama europeia, taes como Monsenhor Freppel, douto

e apostolico Prelado francez, e Luiz Veuillot, um dos escriptores de maior nota no mundo catholico.

Argumentador habilissimo, tem com os seus escriptos asseado cabaes e justissimas recommendações á consideração de todos aquelles que prezam a verdade, a justiça, a religião e a patria.

Ainda que por este lado alguém lhe tinha querido deturpar o seu merecimento, e tendo mesmo em vista os altritos que tem tido por causa do denodo em sustentar os principios catholicos, é incontestavel a solidez da sua doutrina e a rectidão das suas intenções e a inflexibilidade do seu caracter. Tudo n'elle é essencialmente catholico.

Como homem é Almeida Silvano exemplarmente honrado e sinceramente bom.

Tem a melancolia resignada do verdadeiro christão e a paciencia elegiaca do homem prudente, sendo um modelo de desinteresse que desbotam egoismos. Lhano e agradável, não ha n'elle visos de ostentação, mas sim candura de sentir e singeleza de exprimir, ressumbrando sempre verdade em tudo no que diz e faz.

Ao formarmos este quadro deixamos no escuro outras muitas bellas qualidades do nosso biographado, para não offender a sua reconhecida modestia; mas todos sabem que dizemos a verdade, e só a verdade.

De vontade, e sem assomos de reluctancia, recebeu o snr. Antonio Augusto de Almeida Silvano as ordens sacras, de subdiacono em 1880, de diacono em 1881, e de presbytero em setembro do mesmo anno, das mãos do virtuoso Prelado D. Antonio da Trindade de Vasconcellos Pereira de Mello, Bispo de Lamego, sendo padrinhos o varão apostolico D. Antonio Sebastião Valente, Arcebispo de Goa, e dr. Aranha Furtado de Mendonça que de Coimbra viera allí acompanhar o joven levita.

Concluida a sua ordenação, voltou o digno sacerdote a Coimbra, e em seguida emprehendeu uma viagem á Hespanha, França e Italia, na companhia de distinctos cavalleiros e homens de letras da capital.

N'esta viagem se demorou alguns mezes, colhendo na sua digressão pelo estrangeiro abun-

dantes relações com homens notaveis no campo da sciencia, das artes e da industria.

Voltou, enfim, á patria, indo residir em Leça de Palmeira, a 10 kilometros do Porto, vivendo no seio d'uma virtuosa familia, no meio d'amigos esclarecidos.

Alli se entrega este virtuoso sacerdote a um aturado estudo e a uma religiosidade sincera, já publicando obras de muito valor historico como a *Defeza das Ordens Religiosas e Analyse do Relatorio do Mata-Frades*, já traduzindo varios escriptos para a nossa lingua, taes como o *Milagre de 16 de Maio*, de Lasserre, e outros escriptos de subido quilate na imprensa avulsa.

Todas as produções do snr. Almeida Silvano tem sido recebidas com applauso e dignamente apreciadas pela imprensa catholica do nosso paiz.

A claridade do seu talento, a perseverança da sua applicação e a copia dos seus aproveitamentos justificam as mais auspiciosas esperanças de que ha de ser rapido e facil o caminho ás alturas do sacerdocio.

Escrupulosamente leal á sua consciencia e ao seu dever de sacerdote, passa longas horas descondensando trevas aos pobres filhos do povo, illuminando-lhes o itinerario do ceu e ensinando-lhes os mananciaes do bem que purificam as almas para Deus.

A sua doutrinação orthodoxa e proveitosa abroquella os principios da fé, e propulsa os acommettimentos dos inimigos em favor da religião de que é ministro, nobilitando a veste limpa do sacerdote.

Desde 1884 deixou o snr. dr. Almeida Silvano de ser director do valente jornal catholico *A Ordem*, sendo allí dignamente substituído pelo snr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Ultimamente foi o joven sacerdote nomeado como missionario para Goa. Eis a nova carreira em que vac manifestar o seu zelo e dedicação pela causa catholica, da qual tem sido sempre um strenuo e incançavel propugnador.

Aqui, pois, termina o esboço biographico do snr. Almeida Silvano.

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz

SECÇÃO NECROLOGICA



Os assignantes do *Progresso Catholico*, formam como uma vasta associação, de que fazem parte não só as pessoas que estão inscriptas como assignantes, mas tambem as suas familias, o que dá uma associação de muitos milhares de individuos.

Não admira por isso que nós tenhamos sempre que prantear a morte de algum subscriptor, ou de alguma pessoa de sua familia.

Hoje cabe-nos o doloroso dever de prantear a morte d'um assignante de Basto, Benedicto de Moura Coutinho, irmão do Padre Moura Coutinho, fallecido no verdor dos annos, quando tantas esperanças dava de um dos mais benemeritos padres da Igreja. Benedicto de Moura Coutinho deixa esposa e filhos envoltos nos crepes da viuvez e da orphandade, e deixa todas as pessoas que o conheciam penalizadas.

A' viuva e mais parentes damos pesames sentidissimos, e com todos os leitores da nossa Revista, fazemos subir ao ceu as costumadas orações, como suffragio por alma do finado.

De Teixoso, chegára-nos tambem a noticia do fallecimento do pae do nosso antigo assignante o Rev.º Sr. P.º Francisco José de Paula Feio.

O Sr. João J. de Paula Feio, respeitavel ancião de 83 annos voou á patria da bemventurança, depois dos confortos da religião, deixando seus filhos resignados aos pés da Cruz.

Que Deus nosso Senhor haja em bom lugar a alma do finado e accete as orações nossas e de todos os leitores, são os desejos de quem envia aos filhos enlutados a expressão sincera do seu pesar.

RETROSPECTO DA QUINZENA

ESTIVERAM em Guimarães o fizeram-nos a hora de visitar-nos o Rev.º Sr. P.º José Joaquim da Silva Baccellar, missionario incansavel, e o Exc.º Sr. Manoel Joaquim Teixeira Alves.

Agradecendo a visita desejamos que cheguem a suas casas livres de perigos.

O nosso amigo e distincto collaborador do «Progresso Catholico», o Ex.^{mo} Dr. Alfredo Elviro dos Santos, digno secretario de S. Em.^a o Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, tomando posse da presidencia da irmandade dos clerigos pobres, de Lisboa, propoz-se desde logo o encargo de fundar um monte-pio, que ficará adjunto á mesma irmandade.

Trabalha o nosso bom amigo na organização dos estatutos, e, attenta a boa vontade que o anima, cremos poder desde já dar os parabens ao clero da capital, louvando com enthusiasmo os esforços de S. Exc.^a

Está nomeado Superior das Missões em Santo Antonio do Zaire (Africa), o nosso amigo, e amigo tambem do «Progresso Catholico», o muito Revd.^o Missionario José Maria Pereira Folga, que já era Vigario da vara do mesmo districto ecclesiastico.

Conhecedor dos serviços que S. R.^{ma} tem prestado desde que está em Africa, congratulamo-nos sobremodo com uma tal nomeação, e pedimos a Deus conserve a vida do incansavel obreiro da civilização.

Alguem se admirará de nós fallarmos amiudadas vezes da devoção para com o SS. Coração de Jesus em Portugal; essa admiração, porém, desaparecerá quando se saiba o que essa devoção é em outros paizes.

Fallemos do Coração de Jesus no Equador, republica consagrada ha pouco ao Coração de Jesus, e descrevamos a festa celebrada em Quito, em honra do SS. Coração.

Depois da communhão a que concorreram milhares de pessoas, principia o desfilar de todas as classes sociaes pelas naves da Cathedral.

Primeiramente apparecem grupos numerosos de jovens, a quem se recorda os deveres que tem contraido para com o Sagrado Coração, e elles, de joelhos, repetem os votos feitos.

Seguem-se depois todas as associações de operarios a quem se faz a mesma pratica, e elles, renovam os protestos da Consagração.

Depois chegam todas as mulheres de Quito, desde as mais opulentas damas até á mais humilde filha do povo, as quaes, depois de escutadas as palavras do prégador se consagram ao Divino Coração. Apoz a consagração das mulheres, chega a sua vez á tropa.

O prégador consagra a melicia á causa do Coração de Jesus; e os soldados abatendo as armas diante do Santissimo Sacramento, repetem a formula da Consagração.

Depois da tropa entram na Cathedral os magistrados e funcionarios publicos, que, como os demais repetem as palavras da Consagração.

Finalmente entra na Cathedral o presidente da Republica, com as insignias do seu cargo, seguido dos seus ministros e generaes, colloca-se n'um throno e pronuncia a formula da Consagração da Republica ao SS. Coração de Jesus.

Depois da Benção do Santissimo, o canhão annuncia que a Republica do Equador tributou a piedosa homenagem ao Rei dos reis, consagrando-se ao adoravel Coração de Jesus Christo.

Que soberbo quadro!!

Muitos dos nossos leitores devem, talvez, julgar, que, pelo facto de ser um crime de lesa-liberdade o trajiar o habito monastico publicamente por terras portuguezas, o mesmo acontece em todos os demais paizes onde a *santa liberdade* impera.

Pois senhores, é um erro pensar assim, o que vamos provar com o seguinte caso, dado ha pouco nas camaras italianas.

Um deputado radical censurou o governo por este tolerar que as ordens religiosas, que por um lado são supprimidas, se restabeleçam por outro lado, e pediu que fosse prohibido aos antigos religiosos usar os seus respectivos habitos.

Se isto se desse nas camaras portuguezas levantar-se-hia tudo contra o habito do pobre frade, e o governo soltaria logo legiões de portarias, prohibindo os habitos fradescos, e recomendando toda a vigilancia, por parte de todas as auctoridades do paiz.

Na Italia, porém, não succedeu assim; pelo contrario, o ministro do rei Humberto, *Depretis*, respondeu ao deputado:

«... que a lei permittia a plena liberdade de associação, e que se não julgava obrigado a restringir essa liberdade emquanto ella não constituisse um perigo; e que, por outro lado, todo o individuo tinha direito de se vestir como quizesse, com tanto que a moral e a decencia não fossem offendidas.»

Isto dito pelo ministro de um rei, que é o carcereiro do Papa, e que gosta tanto de frades como de ver as suas tripas, d'elle, ao sol, é de grande peso, pois não é? E é com certeza o brado mais franco de palermas arremeçado ás faces de todos os ministros de Portugal, desde o Matta-Frades até hoje.

Archive-se a noticia, que bem o merece.

Damos aos leitores do «Progresso

Catholico» a agradavel noticia de que o Collegio para meninas, cuja fundação aqui annunciáramos ha tempos, e contra o qual tanto ferraram os *amigos* do progresso e da civilização, funciona já em Chaves desde o dia 4 de janeiro, contando mais de trinta educandas externas, e esperando em breve admittir algumas internas.

Como convinha a uma casa de educação, este collegio, que honra sobremodo Chaves, é dirigido pelas religiosas do Sagrado Coração de Maria, saidas do collegio inglez de Braga.

Ainda bem que não valeram, como nunca valem, as berrinas dos que viam no Collegio que se tentava crear, um perigo para Chaves, uma pea aos vãos arrojados da civilização, que elles não sabem que principiam só depois que o Christianismo se proclamára.

Parabens a Chaves!

N'um jornal da localidade encontramos um *Edital*, que muito folgamos em ter lido, para patentear ao signatario do mesmo, o Ex.^{mo} Snr. Manuel de Castro Sampaio, administrador do concelho, o nosso agradecimento.

No mencionado *Edital* referente aos folguedos carnavalescos, diz S. Exc.^a:

«São prohibidas quaesquer alluzões com relação á religião do Estado, ou em menoscabo de seus ministros, bem como as que tenham por fim imitar ou ridicularisar os poderes constituidos, e certas e determinadas pessoas ou corporações:

E' igualmente prohibido o uzo de trajos indecentes e proferir expressões que offendam a moralidade publica.»

Bem haja S. Exc.^a que assim sabe defender a Religião, o Estado e os bons costumes, de que se faz bem pouco caso n'estes tempos.

Os governos teem largado muita *guita* á Revolução, mas já estão, ou, pelo menos, devem estar arrependidos, porque a *guita* vae-se embaraçando bastante e não é facil tornar a pô-la em ordem.

Alguns paizes, que foram os primeiros a deleitar-se com ver a Revolução trepar, subir, de ha muito que soffreram as justissimas consequencias; vae agora chegar a vez aos que tardaram a soltar a *guita*, mas que afinal, tal era a força com que li'a pediam, a foram deixando ir.

A Inglaterra vae experimentando tambem o socialismo, que já se não envergonha de sair para a rua, n'uma cidade de milhares de policias.

Leia-se o seguinte telegramma que em 22 do mez passado foi enviado de Londres:

«Ao comicio socialista de hontem á tarde em Hype-Park assistiram 20:000

peessoas. Os chefes socialistas fallaram á multidão de cima de 3 wagons, cada um dos quaes tinha arvorado uma bandeira vermelha. Os oradores declararam que o movimento socialista acabará por effusão de sangue se o governo não reformar o estado social dos operarios. Foram approvadas varias moções censurando todas o governo por não haver organizado obras para dar occupação aos operarios faltos de trabalho. O comicio durou meia hora. A cavallaria da policia carregou a multidão e conseguiu apoderar-se dos wagons. A população que escoltava os oradores quebrou todas as vidraças de *Victoria street* e das visinhanças do parlamento. Ficaram feridos alguns individuos e fizeram-se muitas prisões.»

E assim vae por toda a parte uma revelião contra os poderes constituidos, n'uma sanha tenaz contra a sociedade, que só Deus pôde salvar. Os estados levantam-se hoje sobre um vulcão medonho, espantosamente medonho!

Sem lhe tirar a singeleza com que é narrado, publicamos o seguinte facto que offerecemos aos que não creem nos milagres de Lourdes:

Milagre que a Virgem Nossa Senhora de Lourdes me fez em Novembro de 1885.

Tive o meu successo e fui muito feliz, mas passados poucos dias appareceu-me uma febre tão grande, e tão grandes dores de cabeça que eram insoffríveis. Era assistida de um bom medico o qual me tratava com esmero, não me faltava com os medicamentos precisos, mas parecia que tudo era inutil. Estava quasi sempre em suores, não podia dormir, nem fallar, nem tomar alimento algum, porque logo era atacada com vomitos. Estava já perdendo a esperanza de viver porque as dores eram cada vez mais horribes; mas.... a Virgem Santissima não desampara quem a invocar do coração.

Sabendo uma minha amiga o meu estado, lembrou-se de me mandar uma pinguiha d'agua que tinha sido colhida mesmo na fonte da gruta da Senhora de Lourdes. Applicam-n'a sobre a parte aonde tinha as dores, mais fortes, por nove vezes fiz á Virgem Santissima uma supplica com muita fé, por nove vezes lhe rezei tres Ave-Marias e bebi uma gotinha d'agua. Foi tão grande o milagre que a Virgem Senhora de Lourdes me fez que senti logo em meu coração uma alegria indezível, e não senti mais aquellas dores fortes que tanto me atormentavam.

Ao outro dia já podia fallar: já podia vêr a luz e tomar algum alimento.

Tambem no anno de 1884 em março, tive um outro parto no qual fui muito infeliz fiquei com um soffrimento que só a Mãe Santissima me podia valer. Recorri a Ella do coração, no mesmo dia tive alivio e fiquei boa d'esse soffrimento até hoje.

Bem dita e Louvada seja para sempre a terna Senhora e Boa Mãe que está sempre continuamente soccorrendo seus filhos.

Maria Magdalena de Gouvêa Cid.

Mezão-frio.

Os missionarios teem com certeza de escangalhar o nosso dominio ultramarino com as suas madracisses. Os *exploradores* vão, fazem a travessia de Africa, comem e passam por lá muito bem, e depois veem para cá contar em puro portuguez o que por terras ultramarinas fizeram — veem entreter por um pouco os salios.

Os missionarios não, estes não nos veem contar historias, trabalham, expõem-se a mil perigos, e o ecco dos seus serviços prestados á Religião e á patria chega-nos aqui trazido pelos outros, que não por elles proprios, que teem mais que fazer.

Foi esse ecco que nos trouxe a noticia de que o revd.º Padre Sebastião Maria Apparicio da Silva, antigo alumno do Collegio das Missões em Sernache do Bom Jardim, concluiu um dos trabalhos que trazia entre mãos — nada menos que um cathecismo da doutrina christã em lingua *tetum*, que já se acha primorosamente impresso na typographia do Seminario de Macau.

E' um trabalho que muito honra o Revd.º Padre Sebastião Apparicio, honrando tambem o Clero Catholico, tão estupidamente acoimado de ignorante, pelos ignorantões do seculo das luzes.

Não contente com o trabalho do Cathecismo anda agora S. Rev.ª tratando de fazer um dictionario da mesma lingua.

São estes os serviços do padre, do obreiro da civilisação, tão mal remunerado, e apupado ainda em meio das cidades portuguezas.

Mais outro! E cada vez haverá mais, porque a verdade triumphava sempre.

O pastor protestante D. Benito Rodrigo del Valle, abjurou publicamente todos os seus erros, entrando no gremio da Igreja Catholica Apostolica Romana.

O acto da abjuração realisou-se no

collegio que teem os jesuitas em Malaga, Hespanha, em presença do Bispo d'aquella cidade, do seu secretario, e de mais nove sacerdotes, que todos assignaram.

D'estas cousas que estão sempre a acontecer é que provém o dizer-se *à bocca cheia*, que o Catholicismo já não é necessario, já cumpriu a sua missão. Pois está tudo a fugir para... cá!

E ainda ha outras muitas cousas que fazem acabar o Catholicismo, destacando-se d'entre ellas, e com espantosa saliencia, a avareza dos Papas, que mal applicam os dinheiros chamados do S. Pedro. E não está fóra da regra geral o actual Pontifice, pois que os jornaes d'estes dias ainda nos dizem o seguinte:

«Sua Santidade Leão XIII mandou distribuir pelas familias pobres de Roma, por occasião do Natal 160 camas novas e completamente aparelhadas, e mais 2000 francos pelos padres necessitados, e numerosas quantias a varios estabelecimentos de caridade da cidade eterna.»

Ora uma Religião que tem por Chefes homens que gastam o dinheiro em obras pias, quando o podiam gastar em animar a corrupção, ha de ter vida longa? Não pôde ser.

A Igreja morrerá breve.

Querem nossos leitores saber como o catholicismo agonisa na Australia?

Ora leiam: O Cardeal Moran, chegando de Roma, e satisfazendo aos desejos do Soberano Pontifice, convocou para um Concilio todos os Bispos d'aquelle continente, ao qual assistiram 14 Bispos, e a que elle presidiu como Legado Apostolico.

Já se faz um Concilio n'um paiz onde não existia em 1817, em todas as colonias inglezas da Australia um unico sacerdote catholico, e nem ao menos se permittia o levantamento de uma igreja!

Hoje, passados apenas 70 annos, existem alli mais de 500 sacerdotes catholicos, um numero espantoso de igrejas, e, o que mais é ainda DUZENTAS CASAS RELIGIOSAS!

Isto, senhores governos de Portugal, e senhores inimigos dos frades, acontece na Australia!

Vergonha para ti, velho Portugal, que és o unico paiz do mundo civilisado, que não tem frades!!

J. de Freitas.